

CARTA DO MINISTRO GERAL ÀS IRMÃS DA ORDEM
DA IMACULADA CONCEIÇÃO NA SOLENIDADE
DE SANTA BEATRIZ DA SILVA 2022

«SERVIR A DEUS E À SANTA MARIA NO MISTÉRIO DA SUA CONCEIÇÃO»

Caras Irmãs Concepcionistas,
o Senhor dê-vos paz!

Dirijo-me a vós com profundo respeito e afeto por ocasião da festa litúrgica de Santa Beatriz da Silva, iniciadora e fundadora de vossa forma de vida na Igreja.

Refleti pessoalmente a partir de uma frase que incorpora o carisma que recebestes na Igreja por meio de vossa mãe e as irmãs que o viveram: «servir a Deus e à Santa Maria no mistério da sua Conceição»; comento-a com as minhas palavras que, espero, venham ao encontro da vossa particular sensibilidade carismática, dom para a nossa Família Franciscana e para toda a Igreja.

Com a expressão “servir a Deus” abrange-se toda a espiritualidade batismal do cristão. É no batismo, com efeito, que passamos da escravidão do pecado para o serviço do Deus Altíssimo, que nos torna capazes de crer, esperar e amar.



A vossa vocação de Concepcionistas não é singularmente uma chamada à gratuidade, à liberdade do serviço de amor ao Pai das misericórdias? A Imaculada não é, porventura, fruto da liberdade soberana de Deus na teologia franciscana, de modo especial para o Beato Duns Scotus?

Essa vocação acompanha-nos no caminho dos amigos, e não dos servos, como diz Jesus (Cfr. Jo 15,15), e isto vale também para vós. Em uma vida gradualmente simplificada, por que libertada de tantas coisas supérfluas, e dedicada ao essencial, vós experimentais a alegria da relação de filhas do Pai Celeste, que vos tornou livres para amar, sem fronteiras. Este é o caminho para crescer no serviço de Deus, livre e amoroso.

O ritmo da oração, do trabalho, da vida fraterna, da formação e estudo, da relação com o mundo externo, nas maneiras simples que conheceis: tudo ajuda-vos a amadurecer a liberdade do serviço de Deus.

Como podemos unir o serviço a Deus e aquele à Santa Maria, como diz Santa Beatriz? Creio que com essa expressão queira manifestar a proximidade totalmente única de Maria ao Senhor, enquanto pura obra de Sua graça. Servir ao Senhor e à Santa Maria conduz-nos ao coração da vocação cristã e faz-nos crescer na relação com o Senhor mediante a oração, na liberdade de amar graças à caridade fraterna, à obediência, à pobreza e à castidade vivida alegremente: Maria está presente no interior da nossa vida cristã e comunga com essas dimensões, de acordo com sua resposta, que é plenamente transparente pelo dom da graça que desde sempre revestiu a sua existência.

Servir a Deus e à Santa Maria na sua Conceição: uma vez que é precisamente no mistério da sua vida de «cheia de graça» (Lc 1,28) que encontramos o núcleo da vida cristã e religiosa, que vós abraçastes livremente. De que modo a Imaculada Conceição ilumina tudo isso?

Parece-me que em um modo tríplice:

- Receber o dom da vocação enquanto um dom que nos precede e nos acompanha;
- Viver o Batismo, plenitude da graça, na forma de vida vocacional;
- Fazer nossos os sentimentos de Maria, como caminho de conformação ao Senhor.

Retomo cada um desses pontos.

A Virgem Maria foi revestida, por pura graça, da presença do Senhor, e isso a fez totalmente dedicada a Ele, imersa n'Ele e, por isso, transparente da própria beleza de Deus, da qual é refle-



xo. Esta realidade não é um privilégio individual de Maria, antes faz-nos contemplá-la como «Virgem feita Igreja» (SVM, 1): Maria é a única criatura em que a obra do Cristo Senhor cumpriu-se em plenitude e, por isso, Ela é já o que a Igreja é chamada a tornar-se. N' Ela vemos o nosso destino, consumado e, portanto, possível. O imenso dom feito a Maria foi em vista da maternidade divina e, portanto, referido a cada um de nós, chamados a tornar-nos filhos no Filho, o Verbo feito carne no seio da Bendita entre todas as mulheres.

Maria recebeu junto com o dom da vida aquele da vocação, n' Ela admiravelmente unidos. Toda voltada para Deus, acolheu a chamada para viver a sua vida como vocação à santidade, recebida como dom e acolhida como caminho contínuo de fé e de amor.

Servir a Deus e à Santa Maria na sua Conceição significa para nós, então, e, de modo particular, para vós, irmãs caríssimas, viver toda a nossa vida como vocação. Esta não é obra de nossas mãos, antes a recebemos como um dom, a fim de transformar a nossa vida, conformando-a aos sentimentos de Cristo Jesus, que podemos reconhecer de modo único em Maria. Crescer na resposta constante ao dom da vocação, ao longo de todas as diferentes idades da vida, significa servir a Deus na liberdade dos filhos, movidos pelo Espírito, que plasmou em Maria a resposta plena a esse dom.

Esta resposta ao dom da vocação é fruto e expressão da força do Batismo em nós. Graças ao banho batismal tornamo-nos «em amor santos e imaculados a seus olhos» (Ef 1,4). A nossa vocação está enraizada no Batismo: somos cristãos e cristãos e esta é a nossa primeira e fundamental consagração. Viver a novidade batismal significa para São Francisco que «sobre todos aqueles e aquelas que fizerem tais coisas e perseverarem até ao fim, *pousará o Espírito do Senhor* (cfr. Is 11,2), e *Ele fará neles habitação e um lugar de repouso* (cfr. Jo 14, 23); e *serão filhos do Pai celestial* (cfr. Mt 5, 45), cujas obras realizam. E são esposos, irmãos e mães (cfr. Mt 12, 50) de Nosso Senhor Jesus Cristo. Somos esposos, quando a alma fiel se une pelo Espírito Santo a Jesus Cristo. Somos seus irmãos, quando *fazemos a vontade do Pai que está nos céus* (Mt 12, 50); somos mães, quando o trazemos em nosso coração e nosso corpo (cfr. 1Cor 6, 20) através do amor e da consciência pura e sincera; damo-lo à luz por santa operação que deve brilhar (cfr. Mt 5, 16) com exemplo para os outros ». (2 Carta aos Fiéis, 48-53).

Nessas palavras, encontramos o caminho para viver o nosso Batismo como consagrados no seguimento de Jesus. A Virgem



Imaculada está presente no interior da vida cristã e acompanha-nos nesses passos. Parece-me que isso signifique para vós, de modo particular, irmãs caríssimas, experimentar esta presença de Maria e dela tornar-se sinal na Igreja mediante a vossa vida contemplativa.

Eis-nos, então, no terceiro ponto: a vossa vida como um assimilar os sentimentos de Maria, enquanto caminho para a conformação ao Senhor Jesus. Proponho-vos mais três passos:

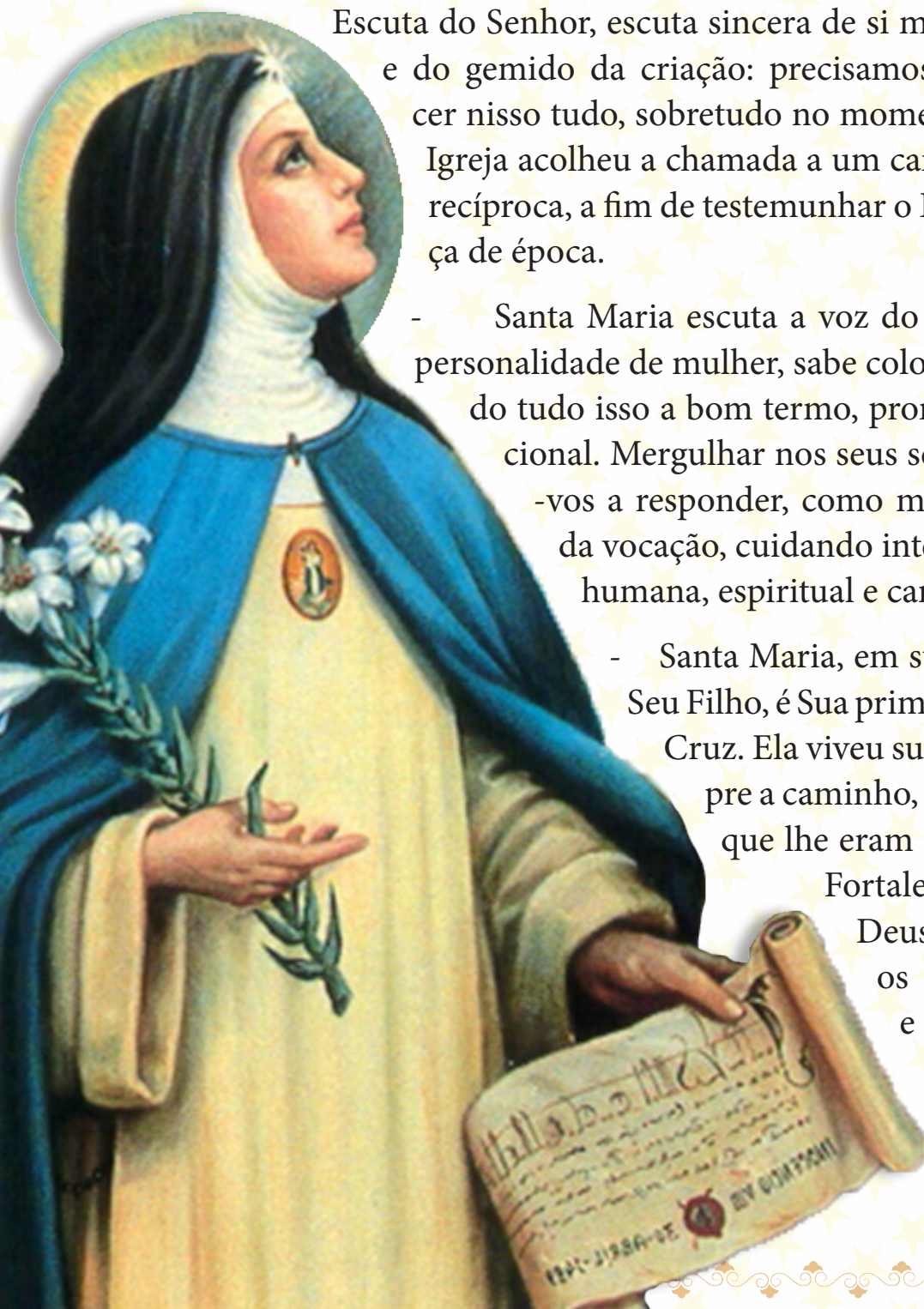
- Santa Maria acolheu a Palavra de Deus em toda a sua realidade de mulher e de fiel, e isso tem muito a dizer à vossa particular forma de vida. A vida contemplativa, com efeito, nutre-se precisamente dessa escuta atenta, que dá qualidade à oração litúrgica e pessoal, bem como a toda a vida segundo o Espírito.

Escuta do Senhor, escuta sincera de si mesmo, escuta dos outros e do gemido da criação: precisamos verdadeiramente crescer nisso tudo, sobretudo no momento atual em que toda a Igreja acolheu a chamada a um caminho sinodal de escuta recíproca, a fim de testemunhar o Evangelho nesta mudança de época.

- Santa Maria escuta a voz do Senhor com toda a sua personalidade de mulher, sabe colocar-se questões e, levando tudo isso a bom termo, pronuncia seu Sim incondicional. Mergulhar nos seus sentimentos, impulsiona-vos a responder, como mulheres, ao dom da fé e da vocação, cuidando integralmente da dimensão humana, espiritual e carismática.

- Santa Maria, em suma, segue os passos do Seu Filho, é Sua primeira discípula, até junto à Cruz. Ela viveu sua fé permanecendo sempre a caminho, atravessando as decisões que lhe eram exigidas pouco a pouco.

Fortalecida pela santidade de Deus, viveu em plenitude os sentimentos humanos e mostra-nos como seja possível manter-se firmemente nas pegadas de Seu Filho com toda a nossa humanidade.



Servir a Deus e à Santa Maria no mistério de sua Conceição inaugura, então, tantas perspectivas, certamente mais amplas e ricas do que aquelas que pude brevemente evocar. É a vossa vida cotidiana, enquanto resposta, durante séculos, a esse dom carismático na Igreja, que expressa, do melhor modo possível, tanta riqueza. Com esses sentimentos, desejo-vos, de todo o coração, uma feliz celebração da memória anual de vossa Mãe Santa Beatriz da Silva. Na medida em que mantendes vivo o dom da sua e vossa vocação na Igreja, peregrina no mundo, procurais acolhê-lo e respondê-lo sempre de novo com todo o entusiasmo de vossa vida.

Que a Bênção de São Francisco possa sustentar-vos nessa resposta e fazer-vos sentir a proximidade fraterna de nós, vossos irmãos. Sou muito agradecido aos freis, que vos assistem e acompanham, e a todas vós pela disponibilidade em caminhar conosco no dom evangélico da vocação.

Saúdo-vos de sincero coração como irmão vosso, e acompanho-vos com cuidado em minha oração, pedindo-vos, ao mesmo tempo, a caridade de recordarem-se de rezar pelo meu serviço e pela Ordem.



Fraternalmente vosso

Fr. Massimo Fusarelli, ofm

Frei Massimo Fusarelli, ofm

Ministro Geral

Prot. 111425

